

CABELOS DE PRATA, HISTÓRIAS DE OURO: RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL REALIZADO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO PARANÁ

Jaqueline Dias dos Santos¹

Danilo Damata Marinho²

Diego da Silva³

RESUMO: O presente artigo trata dos resultados do estágio básico em Psicologia Social realizado em uma instituição de longa permanência para idosos localizada no Paraná. Para tanto, foram realizadas 20 horas de observações passivas e participantes no local, tendo como foco o diagnóstico institucional e o acolhimento dos idosos. Ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível identificar a presença recorrente de sentimentos como solidão, saudade, perdas afetivas e necessidade de reconhecimento, os quais se mostram intensificados no contexto da institucionalização. Tal cenário reforça a importância de práticas que promovam o acolhimento, a escuta qualificada e a valorização da história de vida dos residentes, contribuindo para a preservação de sua identidade e dignidade.

Palavras-chave: Idosos. Psicologia. Psicologia Social.

ABSTRACT: This article addresses the results of a basic internship in Social Psychology carried out at a long-term care institution for older adults located in the state of Paraná, Brazil. For this purpose, 20 hours of passive and participant observation were conducted on site, focusing on institutional diagnosis and the reception of the residents. Throughout the activities developed, it was possible to identify the recurrent presence of feelings such as loneliness, longing, affective losses, and the need for recognition, which appear intensified in the context of institutionalization. This scenario reinforces the importance of practices that promote welcoming, qualified listening, and the appreciation of residents' life histories, contributing to the preservation of their identity and dignity.

Keywords: Older adults. Psychology. Social Psychology.

¹Discente de Psicologia da UniEnsino.

²Orientador. Psicólogo, docente de Psicologia da UniEnsino.

³Coorientador. Psicólogo, docente de Psicologia da UniEnsino.

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Psicologia, realizado em um lar de idosos. A experiência teve como foco a observação, compreensão e intervenção junto à população idosa institucionalizada, considerando os aspectos emocionais, cognitivos e sociais que permeiam o processo de envelhecimento.

O estágio possibilitou a aproximação com a realidade vivenciada por idosos em contexto institucional, permitindo a articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, foram mobilizados conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, especialmente nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Social, contribuindo para a construção de um olhar crítico e sensível frente às demandas dessa população.

Além disso, a vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática psicológica, como a escuta qualificada, a observação participante e a compreensão das subjetividades presentes no contexto institucional. A experiência também favoreceu a reflexão sobre o papel do psicólogo no cuidado com idosos, destacando a importância de uma atuação ética, humanizada e comprometida com a promoção da qualidade de vida.

2

2 DESENVOLVIMENTO

Durante o período de estágio na instituição Casa de Repouso Bom Jesus Eireli, foram realizadas diversas atividades voltadas à compreensão da dinâmica institucional e das necessidades dos residentes, bem como à promoção do bem-estar psicológico dos idosos.

Inicialmente, foi desenvolvida a observação participante, que permitiu o reconhecimento da rotina da instituição, das relações estabelecidas entre residentes e equipe, e das principais demandas apresentadas no cotidiano. Essa etapa foi fundamental para a construção de um vínculo inicial com os idosos e para a compreensão do funcionamento do espaço institucional, que conta com equipe multidisciplinar composta por cuidadores, assistente social, profissionais de apoio e colaboradores externos, como fisioterapeuta e músico.

Durante a observação da rotina, também foi possível acompanhar os cuidados relacionados à saúde física dos residentes, evidenciando a importância do acompanhamento contínuo de doenças crônicas. Nesse contexto, destaca-se o caso da residente Maria de Lourdes, diagnosticada com diabetes, que necessita de monitoramento diário da glicemia. Esse controle é realizado por meio de teste capilar, com punção digital para verificação dos níveis de glicose,

seguido da administração de medicação injetável na região abdominal, conforme prescrição médica. Tal rotina evidencia a necessidade de cuidados constantes e reforça a importância da integração entre aspectos físicos e psicológicos no atendimento ao idoso.

A partir desse primeiro contato, foram realizados momentos de escuta qualificada, nos quais os residentes puderam expressar livremente seus sentimentos, memórias e vivências. Observou-se a presença recorrente de sentimentos como solidão, saudade da família, medo da morte e, em alguns casos, sensação de abandono. Esses momentos evidenciaram a importância da escuta como ferramenta terapêutica, possibilitando acolhimento emocional e validação das experiências subjetivas dos idosos.

Além disso, foram promovidas atividades de estimulação cognitiva e social, com o objetivo de favorecer a interação entre os residentes e contribuir para a manutenção de suas funções cognitivas. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se conversas dirigidas, dinâmicas em grupo com a fisioterapia e atividades lúdicas mediadas pela música. Essas práticas mostraram-se eficazes na promoção do engajamento, da socialização e da expressão emocional dos participantes.

Cabe ressaltar que os residentes apresentam diferentes níveis de autonomia, o que exigiu uma adaptação constante das atividades propostas, respeitando as limitações físicas e cognitivas de cada indivíduo. Tal diversidade reforçou a importância de uma atuação flexível e sensível às singularidades, valorizando a história de vida e a individualidade de cada idoso.

O envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento humano, caracterizado por mudanças progressivas nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Segundo Erik Erikson, na fase final da vida o indivíduo vivencia o conflito entre integridade do ego e desespero, no qual a capacidade de aceitar a própria trajetória de vida influencia diretamente o bem-estar psicológico. Dessa forma, o envelhecimento não se limita a perdas, mas também envolve possibilidades de ressignificação e elaboração da própria história.

A institucionalização do idoso representa uma mudança significativa em sua dinâmica de vida, podendo intensificar sentimentos de abandono, solidão e perda de autonomia. De acordo com John Bowlby, os vínculos afetivos são fundamentais ao longo de toda a vida, e sua ruptura ou fragilização pode gerar sofrimento emocional, especialmente em contextos de afastamento familiar, como ocorre em instituições de longa permanência.

2.1 Principais Condições Clínicas Observadas

No que se refere às condições clínicas observadas, evidenciam-se diversos quadros que impactam diretamente a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida dos residentes. Nesse sentido, foram identificados diferentes perfis clínicos entre os idosos, destacando-se casos de demência em estágio avançado, doença de Alzheimer, limitações decorrentes de Acidente Vascular Cerebral (AVC), mobilidade reduzida, esquizofrenia, diabetes, além de dificuldades relacionadas ao processo de adaptação à institucionalização.

A diabetes é uma doença crônica caracterizada pela alteração nos níveis de glicose no sangue, geralmente associada à produção insuficiente ou à má utilização da insulina pelo organismo. No contexto do envelhecimento, essa condição exige monitoramento contínuo e adesão rigorosa ao tratamento, podendo impactar diretamente a rotina, a autonomia e a qualidade de vida do idoso, além de demandar cuidados constantes da equipe.

A demência é uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo das funções cognitivas, incluindo memória, linguagem e capacidade de julgamento. Segundo Aaron Beck, alterações cognitivas impactam diretamente a forma como o indivíduo interpreta a realidade, podendo influenciar também suas respostas emocionais e comportamentais. Em estágios avançados, observa-se perda significativa de autonomia e comprometimento da comunicação, afetando a identidade e as relações sociais.

4

Entre as demências, destaca-se a doença de Alzheimer, de caráter neurodegenerativo e progressivo, associada à perda gradual da memória e de funções cognitivas. De acordo com Lev Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais; portanto, o comprometimento dessas funções prejudica significativamente a participação do idoso no meio social, reduzindo sua capacidade de comunicação e interação.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode gerar sequelas motoras, cognitivas e na linguagem, comprometendo a autonomia do idoso. Segundo Jean Piaget, a adaptação é um processo fundamental ao longo da vida; no entanto, diante de limitações severas, o indivíduo pode apresentar dificuldades em reorganizar suas estruturas cognitivas e comportamentais frente às novas condições.

A mobilidade reduzida, comum nessa fase, pode levar ao isolamento social e à diminuição da qualidade de vida. De acordo com Abraham Maslow, necessidades básicas como segurança, pertencimento e autoestima precisam ser atendidas para o bem-estar do indivíduo. A limitação física pode dificultar o atendimento dessas necessidades, impactando diretamente a saúde mental.

A esquizofrenia, caracterizada por alterações no pensamento, percepção e comportamento, pode persistir na velhice e intensificar o isolamento social. Segundo Carl Rogers, o indivíduo necessita de um ambiente de aceitação e compreensão para desenvolver-se de forma saudável, o que reforça a importância de um cuidado acolhedor e não julgador no contexto institucional.

Além das condições clínicas, aspectos psicossociais como a dificuldade de adaptação à institucionalização também merecem destaque. A ruptura de vínculos e a mudança de ambiente podem gerar sofrimento emocional. Nesse sentido, a escuta ativa e o acolhimento são fundamentais. Conforme aponta Donald Winnicott, o ambiente exerce papel essencial no desenvolvimento emocional, sendo necessário que este seja suficientemente bom para promover segurança e continuidade do ser.

Diante desse cenário, a atuação psicológica no contexto institucional revela-se imprescindível, na medida em que possibilita a compreensão das demandas subjetivas dos idosos e a construção de intervenções voltadas à promoção do bem-estar biopsicossocial. Tal atuação fundamenta-se na utilização de dispositivos técnicos como a escuta qualificada, o acolhimento e o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a estimulação cognitiva e a ampliação das interações sociais.

Sob a perspectiva da Psicologia Humanista, Carl Rogers destaca a importância de um ambiente empático, acolhedor e livre de julgamentos para o desenvolvimento saudável do indivíduo, o que se mostra especialmente relevante no cuidado com idosos institucionalizados. De forma complementar, Donald Winnicott enfatiza a necessidade de um ambiente suficientemente bom, capaz de oferecer segurança emocional e sustentação psíquica, favorecendo a continuidade do ser mesmo diante de perdas e limitações.

No âmbito do desenvolvimento humano, Erik Erikson ressalta que, na velhice, o indivíduo enfrenta o conflito entre integridade do ego e desespero, sendo fundamental o reconhecimento e a valorização de sua trajetória de vida para a construção de um sentido de completude. Já Abraham Maslow contribui ao destacar que necessidades como pertencimento, autoestima e autorrealização permanecem ativas ao longo de toda a vida, devendo ser consideradas nas práticas de cuidado.

Nessa perspectiva, o cuidado psicológico deve ser orientado por princípios éticos e humanísticos, considerando o idoso em sua singularidade, historicidade e inserção sociocultural. Torna-se, portanto, essencial a valorização de sua trajetória de vida, bem como a promoção de

sua autonomia possível, dignidade e qualidade de vida, mesmo diante das limitações impostas pelo processo de envelhecimento e pelas condições clínicas associadas.

2.2 Dia 1 – Inserção e Reconhecimento Institucional

O primeiro dia de estágio foi realizado na instituição Casa de Repouso Bom Jesus Eireli, tendo como objetivo inicial a inserção no campo de estágio, o reconhecimento do espaço institucional e o estabelecimento de contato com a equipe multidisciplinar e os residentes. A atividade concentrou-se na observação da rotina e na compreensão das dinâmicas de cuidado e convivência.

2.2.1 Descrição da Observação

No início das atividades, foi realizada a apresentação à equipe multidisciplinar e aos residentes da instituição, seguida de um período de observação da rotina institucional. Esse momento possibilitou a compreensão da dinâmica do local, incluindo horários, organização dos cuidados e as interações estabelecidas entre os idosos e os profissionais.

Observou-se que a instituição adota uma prática de estímulo à participação dos residentes nas atividades coletivas, incentivando-os a sair de seus quartos e frequentar os espaços comuns. Aqueles com maior grau de dependência recebem auxílio da equipe para locomoção e realização das atividades diárias.

Durante esse primeiro contato, evidenciou-se a heterogeneidade do grupo, com diferentes condições clínicas e níveis de autonomia. Entre os residentes, identificam-se quadros de demência em estágio avançado, doença de Alzheimer, limitações decorrentes de Acidente Vascular Cerebral (AVC), mobilidade reduzida, esquizofrenia, diabetes, além de dificuldades no processo de adaptação à institucionalização.

Destaca-se, nesse contexto, a situação da residente E.D., que havia passado sua primeira noite na instituição e apresentou resistência inicial em levantar-se. A profissional responsável respeitou seu tempo, retornando posteriormente para auxiliá-la. Durante o atendimento, foram realizados cuidados de higiene pessoal e troca de roupas, devido a episódio de incontinência urinária. A residente relatou dificuldade em solicitar ajuda em tempo hábil, mencionando que o evento ocorre de forma rápida.

Durante a escuta, a senhora E.D. expressou sentimento de tristeza, além de queixas somáticas inespecíficas, como dores alternadas entre cabeça e pernas, e dificuldades para dormir

na noite anterior. Após acolhimento e incentivo, aceitou sair do quarto, sendo conduzida em cadeira de rodas até a sala de convivência para o café da manhã.

No momento da alimentação, observou-se que a residente F.A., com doença de Alzheimer em estágio avançado, necessitou de auxílio direto, sendo alimentada pela cuidadora. Apesar da ausência de interação verbal significativa, respondeu aos estímulos de forma funcional, abrindo a boca quando solicitado e realizando a mastigação e deglutição dos alimentos.

Também foi acompanhado o cuidado com a residente M.L., diagnosticada com diabetes, que passou por monitoramento glicêmico por meio de teste capilar, seguido da aplicação de medicação injetável na região abdominal. Os demais residentes realizaram a alimentação de forma independente.

Após o café da manhã, os idosos distribuíram-se pelos diferentes espaços da instituição, como sala de convivência, sala de televisão, quartos e área externa. Observou-se que parte dos residentes permaneceu em estado de repouso ou com baixa interação social, sendo a movimentação mais frequente relacionada às necessidades básicas ou à abordagem da equipe.

2.2.2 Análise Descritiva

A observação do primeiro dia permitiu identificar a complexidade do contexto institucional, marcado pela diversidade de condições clínicas e diferentes níveis de autonomia entre os residentes. A atuação da equipe demonstra organização e atenção às necessidades físicas; no entanto, evidencia-se a presença de baixa interação social entre os idosos, com predominância de comportamentos mais passivos.

A situação da residente E.D. ilustra o impacto emocional do processo de institucionalização, especialmente no período inicial, no qual são frequentes manifestações de resistência, tristeza e dificuldade de adaptação. Além disso, a presença de doenças crônicas e degenerativas contribui para o aumento da dependência e pode influenciar diretamente a autonomia e o comportamento dos residentes.

2.2.3 Considerações do Dia

O primeiro dia de estágio foi fundamental para a compreensão inicial da dinâmica institucional e das demandas dos idosos, evidenciando a importância de um olhar atento e sensível às necessidades individuais.

Destaca-se a relevância da atuação psicológica na promoção de acolhimento, escuta e estímulo à interação social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes. A experiência inicial reforça a necessidade de práticas que valorizem a singularidade, respeitem o tempo de adaptação e promovam o bem-estar integral do idoso.

2.3 Dia 2 – Atividade Fisioterapêutica em Grupo

No segundo dia de estágio, o foco foi a observação das atividades coletivas e da interação dos residentes em propostas conduzidas por profissionais da equipe. Nesse dia, destacou-se a participação da fisioterapeuta, responsável por atividades semanais voltadas à promoção da saúde física e funcional dos idosos.

2.3.1 Descrição da Observação

Durante o café da manhã, os residentes foram lembrados de que, naquele dia, ocorreria a atividade com a fisioterapeuta, profissional que realiza acompanhamento semanal dos idosos por meio de exercícios em grupo. A equipe reforçou o convite à participação, destacando a importância da atividade para a saúde e o bem-estar.

Ao chegar à instituição, a fisioterapeuta cumprimentou cada residente individualmente, chamando-os pelo nome e perguntando sobre seu estado geral. Em seguida, organizou o espaço, dispondo as cadeiras em formato de roda, favorecendo a interação entre os participantes. Ressaltou que a participação não era obrigatória, porém incentivou a adesão por meio de orientações claras e acolhedoras.

Durante a atividade, foram realizados exercícios físicos orientados, organizados em séries com repetições adaptadas às condições dos participantes. As atividades incluíram alongamentos, movimentos de membros superiores e inferiores, como bater palmas, movimentar pulsos, pernas, pés e articulações, totalizando três séries de aproximadamente 10 a 15 repetições cada.

Observou-se que cada idoso realizou os exercícios conforme suas possibilidades, sendo constantemente incentivado e elogiado pela profissional. A residente T.Z., cadeirante e com sequelas de AVC, apresentando comprometimento do lado esquerdo do corpo, realizou as atividades utilizando predominantemente o lado direito. A residente F.A., com diagnóstico de Alzheimer, não apresentou interação, mantendo o olhar distante e, em alguns momentos, adormeceu durante a atividade.

Por outro lado, residentes como N.T. e D.I., ambos com quadros de demência, participaram da maior parte dos exercícios, demonstrando envolvimento dentro de suas limitações.

Durante a atividade, foi possível observar momentos de comparação entre os participantes, em que alguns idosos apontavam dificuldades ou limitações dos colegas, indicando que “não estavam fazendo corretamente” ou “não estavam fazendo”. Diante disso, a fisioterapeuta interveio de forma adequada, reorganizando o grupo e reforçando que cada participante deveria realizar os exercícios de acordo com suas próprias condições, destacando o caráter individual e terapêutico da atividade.

Ao final, a profissional parabenizou todos os participantes pelo esforço e participação, encerrando a atividade e liberando os residentes para suas rotinas.

2.3.2 Análise Descritiva

A atividade conduzida pela fisioterapeuta evidenciou a importância das intervenções coletivas no contexto institucional, tanto para a manutenção da funcionalidade física quanto para a promoção da interação social. Observou-se que, mesmo diante de limitações cognitivas e motoras, a maioria dos residentes apresentou algum nível de participação, reforçando o potencial dessas práticas para estimular o engajamento.

A intervenção da profissional diante das comparações entre os idosos demonstra a necessidade de manejo adequado das dinâmicas grupais, especialmente em contextos nos quais há grande heterogeneidade funcional. A valorização das capacidades individuais e o reforço positivo mostraram-se estratégias fundamentais para manter a motivação e evitar sentimentos de inadequação.

Além disso, a baixa participação de alguns residentes, como no caso da idosa com Alzheimer, evidencia as limitações impostas por quadros neurodegenerativos, reforçando a necessidade de estratégias diferenciadas.

2.3.3 Considerações do Dia

O segundo dia de estágio destacou a relevância das atividades físicas em grupo como instrumento de promoção da saúde integral do idoso, contribuindo não apenas para aspectos físicos, mas também para o bem-estar emocional e social.

A experiência permitiu compreender a importância de práticas inclusivas, que respeitem os limites individuais e promovam um ambiente acolhedor e motivador. Reforça-se, assim, o papel da equipe multidisciplinar e da atuação psicológica no incentivo à participação, na mediação de conflitos e na valorização das singularidades dos residentes.

2.4 Dia 3 – Intervenção Musical e Interações Espontâneas

O terceiro dia de estágio teve como foco a observação das interações espontâneas entre os residentes e a participação em atividade coletiva mediada por um colaborador externo, responsável por intervenções musicais semanais. O momento permitiu analisar aspectos emocionais, sociais e comportamentais dos idosos em situações de maior estímulo afetivo e grupal.

2.4.1 Descrição da Observação

Ao chegar à instituição, observou-se inicialmente a disposição dos residentes nos diferentes espaços. A residente D.M., com dificuldade de locomoção, encontrava-se na área externa, sentada e tomando sol. O senhor N. estava sentado na mureta, segurando uma viola de brinquedo, demonstrando comportamento tranquilo.

Ao adentrar o ambiente interno, observou-se a residente T.Z. em interação com a cozinheira. Durante a conversa, ela relatou estar cansada, e, em tom descontraído, foi incentivada por outra residente a cantar a música “Deixa a vida me levar”. Em resposta, ela verbalizou que apenas Deus poderia “levá-la”, expressando, de forma simbólica, um possível cansaço existencial. A cozinheira, em tom lúdico, sugeriu a possibilidade de casamento, sendo recusada pela residente.

Na sequência, iniciou-se a atividade musical conduzida por um colaborador externo. Os residentes foram se reunindo na sala de convivência, inclusive aqueles que estavam na área externa. O músico chegou de forma acolhedora, cumprimentando cada residente pelo nome e estabelecendo contato físico por meio de toques nas mãos, favorecendo a criação de vínculo.

A atividade teve início com músicas de caráter animado, sendo conduzida por voz e violão. A assistente social, ao entrar na sala, interagiu com um residente por meio de uma breve dança, contribuindo para um ambiente mais descontraído e participativo. Ao longo da atividade, os idosos passaram a sugerir músicas, principalmente de cunho religioso e romântico, evidenciando suas preferências culturais e afetivas.

Destaca-se o caso da residente E., que inicialmente se encontrava em seu quarto. Ao ouvir a música, dirigiu-se espontaneamente ao grupo, sendo acolhida pelo músico, que se apresentou e a incentivou a participar. A residente escolheu uma música do cantor Roberto Carlos, cantando junto aos demais com visível emoção, o que sugere o potencial da música como facilitadora de expressão afetiva e integração social.

Durante a atividade, observou-se que os residentes demonstraram envolvimento por meio de palmas, movimentos corporais e expressões faciais. A residente F., com Alzheimer, apresentou momentos de sorriso e vocalizações durante as músicas, acompanhando o ritmo de forma não verbal.

O músico também promoveu momentos de interação ao propor pequenas coreografias e incentivar a participação coletiva. O senhor N., que estava com a viola de brinquedo, acompanhava a atividade de forma ativa, sendo incluído pelo músico como parte do momento musical.

A atividade teve duração aproximada de uma hora e meia, com participação contínua dos residentes. Ao final, o músico iniciou sua despedida, sendo solicitado por E. que cantasse mais uma música, pedido que foi atendido, gerando evidente satisfação. O encerramento ocorreu com despedidas individuais e aplausos do grupo.

2.4.2 Análise Descritiva

A atividade musical evidenciou o potencial terapêutico da música como recurso de intervenção no contexto institucional, favorecendo a expressão emocional, a socialização e o resgate de memórias afetivas. Observou-se aumento significativo no nível de engajamento dos residentes em comparação a momentos de rotina sem estímulo dirigido.

A participação ativa, mesmo entre idosos com comprometimentos cognitivos, como no caso da residente com Alzheimer, reforça a capacidade da música de acessar aspectos preservados da memória e da afetividade. Além disso, a entrada espontânea da residente E. na atividade demonstra o papel da música como facilitadora no processo de adaptação institucional.

As interações observadas também revelam conteúdos subjetivos importantes, como no caso da fala de T.Z., que pode indicar sentimentos relacionados ao cansaço emocional ou à finitude, aspectos comuns no envelhecimento e que demandam escuta sensível.

A atuação do músico, marcada por acolhimento, estímulo e inclusão, mostrou-se fundamental para o sucesso da atividade, evidenciando a importância de práticas humanizadas e centradas no indivíduo.

2.4.3 Considerações do Dia

O terceiro dia de estágio destacou a relevância das atividades musicais como estratégia de intervenção no cuidado com idosos institucionalizados, promovendo benefícios emocionais, cognitivos e sociais.

A experiência reforça a importância de práticas que estimulem a participação ativa, o vínculo e a expressão subjetiva, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes. Além disso, evidencia o papel da Psicologia na compreensão dessas manifestações e no desenvolvimento de intervenções que potencializem o bem-estar e a integração social dos idosos.

2.5 Dia 4 – Rotina Institucional e Escuta da História de Vida

O quarto dia de estágio na Casa de Repouso teve como foco a observação da rotina institucional e das interações espontâneas no cotidiano dos residentes. A atividade permitiu compreender como a previsibilidade da rotina e os estímulos ambientais influenciam o comportamento, a expressão emocional e as relações interpessoais no contexto institucional.

12

2.5.1 Descrição da Observação

Durante o período matutino, observou-se que a rotina institucional se mantém estruturada e previsível, com horários definidos para cuidados, alimentação e permanência nos espaços coletivos. Essa organização contribui para a adaptação dos residentes, oferecendo maior segurança e estabilidade no cotidiano.

Um aspecto relevante observado refere-se à influência do ambiente nas respostas emocionais dos idosos. Durante a realização de atividades de limpeza por parte de uma colaboradora dos serviços gerais, a mesma cantarolava uma canção de cunho religioso enquanto higienizava os banheiros. O som, que se propagava pela janela aberta, alcançava a sala de convivência, onde alguns residentes estavam reunidos. Nesse contexto, a residente D.M., que se encontrava sentada no sofá, passou a balançar o corpo no ritmo da música, demonstrando envolvimento espontâneo com o estímulo sonoro, ainda que de forma sutil.

Em outro momento, na área externa da instituição, a residente M.L. encontrava-se sentada tomando sol. Durante interação mediada por escuta, ao ser questionada se gostaria de falar sobre sua trajetória de vida, a idosa relatou espontaneamente experiências significativas. Informou ter trabalhado em ambiente escolar, desempenhando funções relacionadas à preparação de merenda e cuidado com crianças no período de recreio.

Durante o relato, compartilhou aspectos marcantes de sua história pessoal, incluindo um casamento anterior e a perda de um filho ainda na infância, vítima de meningite. Referiu que, no período de luto, ocorreu a separação conjugal. Anos depois, relatou ter engravidado novamente, porém, diante de dificuldades socioeconômicas, optou pela entrega da criança para adoção, decisão que afirmou carregar com arrependimento e sofrimento ao longo da vida.

A residente também mencionou a perda de sua única irmã, que se encontrava gravemente doente na época, vindo a falecer posteriormente. Relatou que, após esses eventos, permaneceu sozinha por longo período, e que não voltou a se casar. Atualmente, encontra-se institucionalizada por não possuir condições de autocuidado, sendo encaminhada pelo sobrinho, seu único familiar, responsável por visitas e suporte financeiro, ainda que resida em outro município.

2.5.2 Análise Descritiva

A observação do quarto dia evidencia a importância da rotina estruturada no contexto institucional, contribuindo para a organização psíquica dos idosos e proporcionando sensação de previsibilidade e segurança. No entanto, também se destaca o papel dos estímulos ambientais, como a música, na ativação de respostas emocionais e comportamentais, mesmo em situações não planejadas.

A reação da residente D.M. à música demonstra como estímulos sensoriais podem favorecer a expressão corporal e emocional, indicando possibilidades de intervenção terapêutica por meio de recursos simples e acessíveis.

O relato da residente M.L. evidencia a relevância da escuta qualificada no contexto institucional, permitindo o acesso à história de vida e aos conteúdos emocionais significativos. A presença de perdas, luto, arrependimento e sentimentos de solidão revela aspectos importantes da subjetividade do idoso, que muitas vezes não emergem sem um espaço de escuta adequado.

Além disso, sua trajetória reforça a relação entre fatores sociais, familiares e emocionais no processo de envelhecimento e institucionalização, evidenciando que a condição atual do idoso não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim como resultado de um percurso de vida.

2.5.3 Considerações do Dia

O quarto dia de estágio destacou a importância da escuta sensível e da observação atenta às manifestações subjetivas dos idosos, evidenciando que o cuidado vai além das necessidades físicas, abrangendo também aspectos emocionais e históricos.

A experiência reforça o papel da Psicologia na valorização da história de vida, no acolhimento de conteúdos emocionais e na promoção de espaços que favoreçam a expressão e o reconhecimento do idoso como sujeito singular. Além disso, evidencia o potencial de intervenções simples, como estímulos musicais, na promoção do bem-estar e da interação no contexto institucional.

2.6 Dia 5 – Expressão Artística por Meio da Pintura

O quinto e último dia de estágio foi planejado com o objetivo de realizar uma atividade de caráter expressivo e terapêutico, utilizando recursos artísticos como estratégia de intervenção psicológica. A proposta teve como foco a promoção da expressão emocional, da estimulação cognitiva e da valorização da subjetividade dos idosos, por meio da pintura em tela.

14

2.6.1 Descrição da Observação

No último dia de estágio, foi desenvolvida uma atividade de pintura em tela com os residentes da instituição. Inicialmente, os idosos foram convidados e incentivados a participar da proposta, respeitando-se a autonomia individual quanto à adesão.

Os participantes que apresentavam condições físicas e cognitivas adequadas engajaram-se na atividade, utilizando tintas para expressar, de forma livre, conteúdos subjetivos por meio da pintura. Observou-se que a atividade favoreceu momentos de concentração, envolvimento e expressão individual.

A residente T.Z., que apresenta limitações motoras decorrentes de Acidente Vascular Cerebral (AVC), recebeu auxílio durante a execução da atividade, conseguindo, ainda assim,

participar e concluir sua produção. Tal participação evidencia a importância da adaptação das atividades às condições individuais, promovendo inclusão e sentimento de capacidade.

Durante a realização da atividade, uma das residentes solicitou se retirar do ambiente, relatando incômodo com o nível de ruído presente no local. Sua solicitação foi prontamente respeitada, sendo conduzida a outro espaço, o que demonstra a importância da escuta e do respeito às necessidades individuais no contexto institucional.

A residente M.L. realizou sua pintura de forma mais rápida e, posteriormente, também solicitou se retirar para a sala de descanso. Em sua produção artística, foi possível identificar elementos como sol, gramado verde, pássaros e flores, sugerindo conteúdos simbólicos relacionados à natureza, tranquilidade e possíveis memórias afetivas.

2.6.2 Análise Descritiva

A atividade de pintura evidenciou o potencial dos recursos expressivos como instrumentos de intervenção psicológica no contexto institucional. A produção artística possibilitou aos idosos formas alternativas de comunicação, especialmente relevantes para aqueles com limitações verbais ou cognitivas.

A participação da residente T.Z., mesmo com limitações motoras, demonstra que a adaptação das atividades favorece o engajamento e contribui para a manutenção da autoestima e do sentimento de pertencimento. Por outro lado, a solicitação de saída por parte de uma residente evidencia a importância de considerar as particularidades sensoriais e emocionais, respeitando os limites individuais.

A produção da residente M.L. sugere a presença de conteúdos simbólicos associados à natureza e à afetividade, o que pode ser compreendido como forma de expressão de vivências internas, memórias e desejos, reforçando o valor da arte como meio de acesso à subjetividade.

2.6.3 Considerações do Dia

O último dia de estágio possibilitou a realização de uma intervenção significativa, evidenciando o potencial das atividades expressivas no cuidado com idosos institucionalizados. A experiência reforça a importância de práticas que promovam autonomia, expressão emocional e inclusão, respeitando as singularidades de cada indivíduo.

A atividade contribuiu para o fortalecimento do vínculo, para a valorização da subjetividade e para a ampliação das possibilidades de intervenção psicológica no contexto institucional, encerrando o estágio de forma ética, sensível e humanizada.

2.7 Desenvolvimento Teórico

O envelhecimento humano configura-se como um processo complexo e multidimensional, envolvendo alterações de natureza biológica, psicológica e social. Nesse contexto, especialmente em instituições de longa permanência, torna-se imprescindível a implementação de estratégias que promovam a estimulação contínua dos idosos, visando à preservação de suas capacidades funcionais, cognitivas e emocionais, bem como à promoção de sua qualidade de vida.

As vivências observadas ao longo dos cinco dias de estágio evidenciam que a oferta de estímulos diversificados – físicos, cognitivos, sociais e expressivos – contribui significativamente para o engajamento dos idosos, favorecendo a manutenção de suas habilidades e a ampliação das interações sociais. A ausência ou redução desses estímulos pode intensificar quadros de apatia, isolamento social e declínio funcional, frequentemente associados ao processo de institucionalização.

Sob a perspectiva do desenvolvimento psicossocial, Erikson (1998) destaca que, na velhice, o indivíduo enfrenta o conflito entre integridade do ego e desespero. A possibilidade de participação em atividades significativas, que estimulem a interação social e a expressão de experiências, favorece a elaboração positiva da trajetória de vida, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de integridade.

No âmbito dos processos cognitivos, Vygotsky (1991) enfatiza que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação social e do uso de instrumentos culturais. Nesse sentido, atividades coletivas, como exercícios físicos em grupo e intervenções musicais, atuam como mediadores que possibilitam a ativação e a manutenção dessas funções, mesmo em indivíduos com comprometimentos cognitivos.

A teoria da hierarquia das necessidades humanas proposta por Maslow (1954) também oferece importante contribuição para a compreensão da importância dos estímulos na velhice. Segundo o autor, necessidades como pertencimento, estima e autorrealização permanecem ao longo de todo o ciclo vital. Assim, a participação em atividades grupais e o reconhecimento das

capacidades individuais dos idosos favorecem a satisfação dessas necessidades, promovendo bem-estar psicológico e redução de sentimentos de solidão.

Na perspectiva da Psicologia Humanista, Rogers (1977) ressalta a relevância de um ambiente facilitador, pautado na empatia, aceitação incondicional e autenticidade, para o desenvolvimento saudável do indivíduo. Nesse sentido, intervenções que valorizam a escuta qualificada e a expressão subjetiva, como observado durante o estágio, possibilitam ao idoso maior abertura emocional e engajamento nas atividades propostas.

A utilização de recursos expressivos, como a pintura, pode ser compreendida à luz das contribuições de Winnicott (1975), que destaca o papel da criatividade e do brincar na manutenção da saúde psíquica. Para o autor, a expressão criativa possibilita a continuidade do ser, permitindo ao indivíduo elaborar conteúdos internos de forma simbólica e integrada. No contexto do envelhecimento, tais práticas assumem papel relevante na preservação da identidade e na ressignificação de experiências.

No que se refere à saúde física, a prática de atividades corporais orientadas mostra-se fundamental para a manutenção da funcionalidade e da autonomia dos idosos. A estimulação motora contribui para a prevenção de declínios físicos, além de favorecer aspectos emocionais e cognitivos, evidenciando a importância de intervenções integradas no cuidado ao idoso institucionalizado.

17

Adicionalmente, a música destaca-se como importante recurso terapêutico, sendo capaz de estimular memórias, emoções e interações sociais. Estudos na área da psicogerontologia indicam que a estimulação musical pode favorecer a comunicação e o engajamento, inclusive em idosos com comprometimentos cognitivos, como nos casos de demência e doença de Alzheimer.

Entretanto, é fundamental considerar que a oferta de estímulos deve respeitar as singularidades e os limites de cada indivíduo. A recusa ou necessidade de afastamento de determinadas atividades, conforme observado em alguns momentos do estágio, evidencia a importância de uma abordagem individualizada, que considere aspectos físicos, cognitivos e emocionais, garantindo um ambiente acolhedor e não impositivo.

Dessa forma, compreende-se que a estimulação contínua constitui elemento central no cuidado com idosos institucionalizados, contribuindo para a manutenção de suas capacidades, para a promoção da autonomia possível e para a valorização de sua subjetividade. A atuação psicológica, articulada ao trabalho multidisciplinar, deve, portanto, priorizar intervenções que

favoreçam o engajamento ativo, reconhecendo o idoso como sujeito de direitos, história e singularidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio supervisionado no contexto de idosos institucionalizados possibilitou uma compreensão aprofundada das múltiplas dimensões que envolvem o processo de envelhecimento em instituições de longa permanência. Evidenciou-se que o cuidado ao idoso ultrapassa as demandas de ordem física, abrangendo, de maneira significativa, aspectos emocionais, sociais e subjetivos.

Ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível identificar a presença recorrente de sentimentos como solidão, saudade, perdas afetivas e necessidade de reconhecimento, os quais se mostram intensificados no contexto da institucionalização. Tal cenário reforça a importância de práticas que promovam o acolhimento, a escuta qualificada e a valorização da história de vida dos residentes, contribuindo para a preservação de sua identidade e dignidade.

As intervenções realizadas durante o estágio, incluindo atividades de estimulação física, cognitiva, social e expressiva, demonstraram-se relevantes para o aumento do engajamento e da participação dos idosos. Tais práticas evidenciam que a oferta de estímulos adequados constitui elemento fundamental para a promoção do bem-estar psicológico, favorecendo a manutenção das capacidades funcionais e a ampliação das interações sociais.

Além disso, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional em Psicologia, tais como a escuta sensível, a empatia, o manejo de grupos e a capacidade de adaptação das intervenções às diferentes condições clínicas e subjetivas dos indivíduos. Ressalta-se, ainda, a importância da atuação interdisciplinar, que se mostra fundamental para a efetividade do cuidado integral ao idoso.

Destaca-se que a atuação do psicólogo em instituições de longa permanência deve estar pautada em princípios éticos e humanísticos, considerando o idoso em sua singularidade, historicidade e contexto sociocultural. Nesse sentido, torna-se imprescindível a construção de estratégias que promovam a autonomia possível, o fortalecimento de vínculos e a valorização da subjetividade.

Dessa forma, conclui-se que a prática psicológica nesse contexto desempenha papel essencial na promoção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, contribuindo para a resignificação de experiências e para o reconhecimento do idoso como sujeito ativo, portador

de história, desejos e potencialidades, mesmo diante das limitações inerentes ao processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

BECK, Aaron T. *Terapia cognitiva e transtornos emocionais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BOWLBY, John. *Apego e perda: apego*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)*. Brasília: ANVISA, 2021.

ERIKSON, Erik H. *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEDESMA, F. R. et al. Instituição de longa permanência para idosos: atuação interdisciplinar entre profissionais da assistência social e psicologia. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 24, n. 3, p. 259-283, 2021.

MASLOW, Abraham H. *Motivação e personalidade*. São Paulo: Harper & Row, 1954.

PEDROSA, Bibiana et al. Do envelhecimento demográfico à institucionalização. *RIAGE – Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, 2024.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

SILVA, Éven Paula Lima da; ALÉSSIO, Renata Lira dos Santos. Diferentes contextos de institucionalização da velhice: perspectivas de idosos institucionalizados. *Revista Subjetividades*, v. 23, n. 1, 2023.

SILVA, Éven Paula Lima da et al. Representações sociais e morte: perspectiva de pessoas idosas em diferentes contextos de institucionalização. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v. 14, n. 2, 2024.

VENCESLAU, Hemanuelle Gomes et al. Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. *ID on Line: Revista de Psicologia*, v. 17, n. 67, p. 1-9, 2023.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.